



Paralelo entre as expectativas dos graduandos do curso de Administração em 2014 e a realidade dos egressos de 2012 sobre o mercado de trabalho do administrador na região Sul Fluminense.

MAURICIO MAYNARD DO LAGO
mauriciolago@uol.com.br
CEFET

IVAN MESSIAS RAMOS DA SILVA
ivan212messias@ig.com.br
UBM

Resumo: Segundo o Conselho Federal de Administração, a carreira de administrador de empresas é uma das profissões mais cresceram nos últimos 15 anos e ainda apresentam projeções de crescimento para o futuro. Mas essas projeções indicam uma maior facilidade de colocação no mercado de trabalho pelo contingente de egressos dos cursos de administração de empresas? Esse trabalho investigou 160 alunos distribuídos entre os que irão se formar em 2014 e os egressos de 2012 do curso de administração de empresas, de três IES localizada na região sul fluminense, para avaliar as expectativas dos formandos de 2014 em conseguir um espaço no mercado de trabalho com administrador, e o encontro com a realidade por parte dos formandos em 2012 em administração, na tentativa de avaliar se as expectativas dos que estão para ingressar no mercado de trabalho como profissionais de administração são confirmadas por aqueles que estão a procura de um espaço no mercado como recém formados. Através da investigação quantitativa descritiva, com a utilização questionário junto ao universo pesquisado, pode-se observar que o mercado de trabalho do administrador, apesar de sinalizar com um constante crescimento, não é capaz de absorver o contingente de profissionais que chegam a cada ano, causando certa frustração por parte dos recém formados, diante das expectativas geradas quando da sua formatura.

Palavras Chave: Mercado de Trabalho - Formandos - Egressos - administração -

1. INTRODUÇÃO

O curso de Administração continua sendo o curso mais popular no Brasil, segundo dados do MEC. Ao aliar matérias como Marketing, Contabilidade, Recursos Humanos, Finanças, Logística, Gestão de Produção e noções de Empreendedorismo aumentam o leque de oportunidades do graduando em conseguir um estágio ou mesmo uma vaga de emprego. Mas para isso é necessário um aprofundamento por meio de especializações em alguma destas áreas.

Por se tratar de uma formação generalista o curso de Administração oferece um grande campo de atuação, porém o profissional enfrenta concorrência em todas estas áreas com graduados de outros cursos. Na área de produção concorre com engenheiros, em marketing com jornalistas e publicitários, em logística com profissionais formados nos cursos Tecnológicos de Logística, no campo financeiro com contadores e economistas, entre outros. Tamanha concorrência exige do Administrador um aprofundamento do aprendizado em alguma área, seja por meio de cursos de extensão de curto ou longo prazo, seja com cursos de pós-graduação (especialização ou MBA) ou mesmo cursos stricto sensu (mestrado ou doutorado).

O Brasil atualmente é a 6ª economia mundial, dados do Centro de Pesquisa Econômica e Empresarial (CEBR, na sigla em inglês), com sede em Londres. O governo federal tem beneficiado o setor industrial com uma série de reduções de impostos, como o IPI, buscando em contrapartida a manutenção e geração de empregos. No momento da pesquisa o setor da construção civil também vivia um bom momento após o lançamento de um programa habitacional que financia moradias aos cidadãos de baixa renda.

Outras fontes de estímulo ao crescimento econômico brasileiro no período de realização da pesquisa são PAC 1 e 2 (Programa de Aceleração do Crescimento), a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, que geraram milhares de empregos no Brasil. Neste cenário nasce uma nova sigla RIP Resende-Itatiaia-PortoReal, de acordo com o blog Assomar. Segundo a Firjan, os três municípios receberam R\$ 4,1 bilhões em investimentos entre 2012 e 2014, o equivalente a 30% dos R\$ 14,2 bilhões destinados ao Sul Fluminense no período. É muito, já que 64,8% se concentrarão em Angra dos Reis, por causa da usina nuclear Angra 3.

Cruzando estes dados: quantidades de graduados em Administração, crescimento econômico do Brasil e o bom momento da região Sul Fluminense, este artigo pretende traçar um paralelo entre as expectativas e planos dos graduandos do 7º e 8º períodos do curso de Administração de Empresas no ano de 2014 e os alunos egressos do mesmo curso em 2012 em três Instituições de Ensino Superior na situadas na região sul fluminense.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com a Pesquisa Nacional sobre o Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador 2011(CRA, 2012), as Instituições de Ensino Superior (IES) colocam no mercado aproximadamente 114 mil administradores/ano. De acordo com o levantamento, o perfil do profissional em Administração é do sexo masculino, jovem, com renda mensal entre 3,1 a 10 salários mínimos, empregado em empresas de grande porte do setor privado. Cerca de 90% dos Administradores estão concentrados nas áreas de serviços em geral, indústria, comércio varejista, consultoria empresarial, instituições financeiras e serviços hospitalares e da saúde. O setor de serviços é o que emprega o maior número de administradores, seguido do industrial, sendo as áreas mais promissoras as de consultoria empresarial, serviços em geral a administração pública indireta (CFA, 2012).

O curso de Administração de Empresas é responsável por quase 14% dos graduandos no Brasil a cada ano, segundo o Censo do Ensino Superior, realizado pelo Instituto Nacional de

Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), havia 5.449.120 alunos nas universidades em 2010. Destes, 2.656.231 (48,7%) estavam matriculados em universidades da região sudeste, que concentra 42,1% da população brasileira, de acordo com o Censo Demográfico 2010 (IBGE).

Dados da Pesquisa Nacional 2011 – Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador realizado pelo Conselho Federal de Administração (CFA) em parceria com a Fundação Instituto de Administração (FIA) mostram, por meio de pesquisa de amostragem, que o percentual de formados em Administração de Empresas vem crescendo exponencialmente nas últimas décadas, pode-se verificar na tabela 1.0 que o percentual de graduados entre 2006 e 2011 cresceu por volta de 79% em relação ao período 2000-2005. Levando-se em conta a amostragem do período 2006-2011, onde, dos 7624 respondentes, 2719 (35%) formaram-se na região Sudeste e destes 716 (26%) estudaram no estado do Rio de Janeiro.

Tabela 1.0 Abrangência todo Brasil

| Opção | 2011* | |
|-------------------|--------------|---------------|
| | N | % |
| Entre 2006 e 2011 | 7624 | 42,40 |
| Entre 2000 e 2005 | 4255 | 23,66 |
| Entre 1990 e 1999 | 2780 | 15,46 |
| Entre 1980 e 1989 | 2208 | 12,28 |
| Entre 1970 e 1979 | 1038 | 5,77 |
| Até 1969 | 77 | 0,43 |
| TOTAL | 17982 | 100,00 |

FONTE: Pesquisa Nacional 2011 – CFA

O Parecer 307/66 do Conselho Federal de Administração definiu a fixação de um currículo mínimo para o curso de administração, cuja determinação foi revogada permitindo atualmente que as IES possam estabelecer de forma mais autônoma seus currículos, o que lhes coloca o desafio de definir o perfil do profissional que atenda ao mercado de trabalho em permanente transformação (Andrade e Amboni, 2002). Essa nova realidade cria um solo fértil para a discussão sobre os caminhos que a construção de uma grade curricular, que atendam as expectativas do mercado, as necessidades dos egressos e os anseios institucionais das IES, deve tomar.

Heleno (2008) enfatiza que a maioria dos cursos de administração centra suas ações na formação das habilidades técnicas do profissional, pois, acreditam que só assim, associando essas habilidades às práticas profissionais, os alunos poderão desenvolver as habilidades humanas que completarão a formação de um perfil exigido pelas empresas modernas. Para o autor, as IES deveriam montar seus conteúdos disciplinares de forma a desenvolverem as habilidades humanas que dizem respeito ao exercício da liderança, do trabalho em equipe, da comunicação e da solução de conflitos, e as habilidades conceituais que estão relacionadas à capacidade do administrador de ver a empresa como uma estrutura sistêmica.

Bertero (2006) compartilha dessa visão, acrescentando que o avanço na carreira de administrador não depende somente da competência técnica, depende também de um capital

de relações sociais que se acumulam em função da origem socioeconômica das pessoas. Ou seja, aqueles que freqüentam as melhores IES possuem as melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Essa formação, baseada na construção de uma carga disciplinar que atenda as necessidades do mercado, dos egressos e da IES é importante a partir do momento em que as grandes transformações ocasionadas pelo processo de globalização vêm provocando mudanças acentuadas no cotidiano das pessoas e das empresas (PREVIDELLI e CÔRTEZ, 2000).

Entretanto, uma boa grade curricular só poderá se considerada eficaz se seu conteúdo proporcionar uma perfeita adequação entre a formação acadêmica e as necessidades impostas pelo mercado. Para Macedo (1998), conhecer o mercado de trabalho é algo tão importante para aqueles que já estão inseridos nele quanto para os que pretendem fazê-lo num futuro não muito distante. Este conhecimento é importante também para os que já trabalham enquanto estudam e para as pessoas que já saíram da faculdade, estão trabalhando e querem ter uma noção de como o mercado de trabalho se encontra e de como vem evoluindo ao longo do tempo

Segundo PASTORE (1998), as IES deverão preparar seus alunos a estarem capacitados para um aprendizado contínuo, equipando-os com proatividade, lógica de raciocínio, compreensão dos processos além da capacidade de transferir conhecimentos. Isso exigirá das IES uma atenção maior para grade curricular do curso, direcionando atenção às disciplinas em permitam a prática da dialética.

Ao definir uma estratégia de desenvolvimento profissional, deve-se avaliar aspectos objetivos como salário e possibilidade de crescimento sem com isso descuidar dos aspectos subjetivos como realização profissional e felicidade no trabalho entre outros. É importante estabelecer um equilíbrio entre esses aspectos de forma que a escolha possa atender às expectativas do estudante. (Robbins, 2001)

Wright (2000) enfatiza que: como essas forças são muito dinâmicas, suas constantes mudanças criam oportunidades e ameaças a serem consideradas para a formulação da estratégia da carreira a ser abraçada. A escolha por uma carreira será pautada em uma estratégia que aproveite as oportunidades e neutralize as ameaças existentes no ambiente, bem como potencialize os pontos fortes e minimize as fragilidades do indivíduo para tanto é fundamental uma análise concreta do ambiente, bem como a avaliação criteriosa das forças e fraquezas individuais.

3. METODOLOGIA

Para este trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica para dar credibilidade ao assunto tratado a partir de referências teóricas publicadas em documentos assinados por especialistas no assunto pesquisado, com o objetivo de se obter o conhecimento e a análise das contribuições culturais científicas, do passado existente sobre o assunto colocado em discussão ou problema levantado. Aliada a revisão bibliográfica foi elaborada a pesquisas de campo quantitativo-descritivas, utilizando entrevistas, questionários, formulários junto ao universo pesquisado.

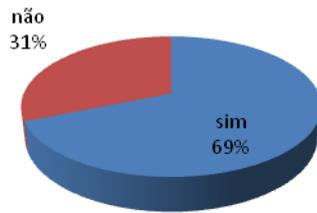
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 GRADUANDOS EM ADMINISTRAÇÃO 2014

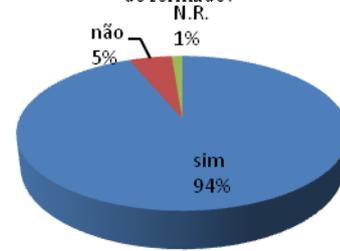
Foram entrevistados 100 (cem) alunos cursando o último período do curso de Administração de 2014 divididos pelos UBM – Centro Universitário de Barra Mansa, UNIFOA – Centro Universitário de Volta Redonda e UGB – Centro Universitário Geraldo Di Biase, ambas

localizadas no município de Volta Redonda na região sul fluminense, com faixa etária entre 22 e 27 anos, sendo 63% do sexo feminino e 37% do sexo masculino. Após pesquisa, foram observados os seguintes resultados, descritos abaixo:

Você trabalha como profissional efetivado em alguma empresa?



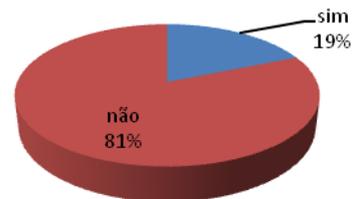
Você pretende exercer a função de administrador, depois de formado?



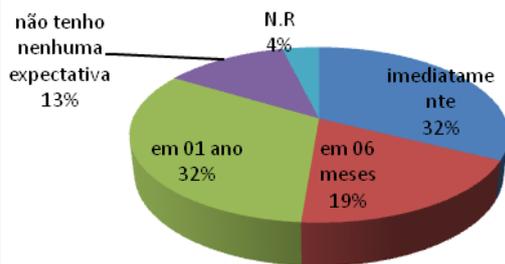
Você exerce funções de supervisão, gerência, diretoria na empresa em que trabalha?



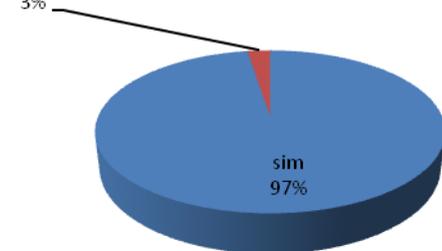
Você acredita que o mercado irá absorver em pouco tempo todos os formandos?



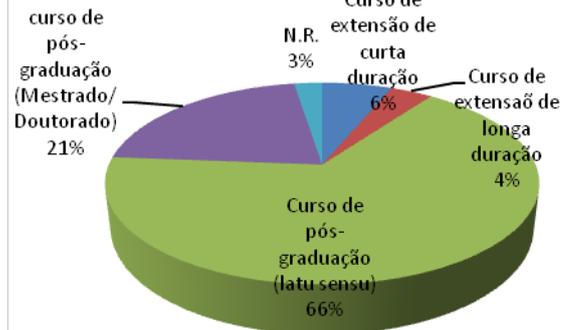
Qual expectativa em trabalhar como Administrador de Empresas após a formatura?

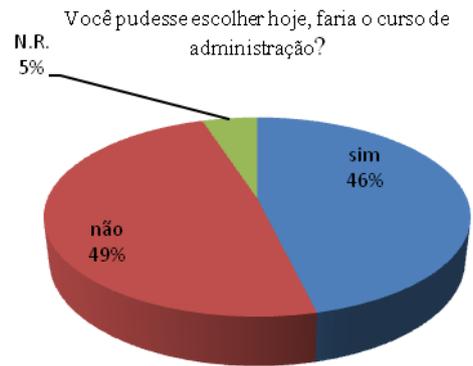
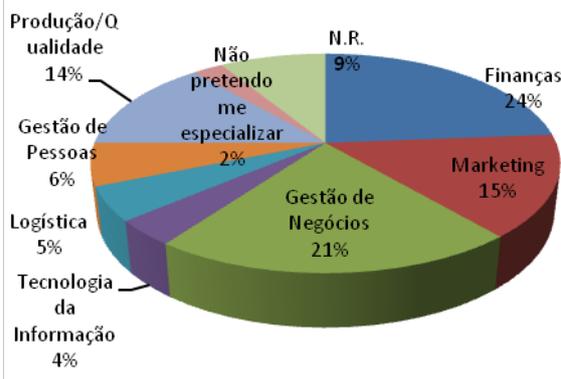


Você pretende continuar seu aprimoramento profissional depois de formado?



Como você pretende continuar o seu aprimoramento profissional

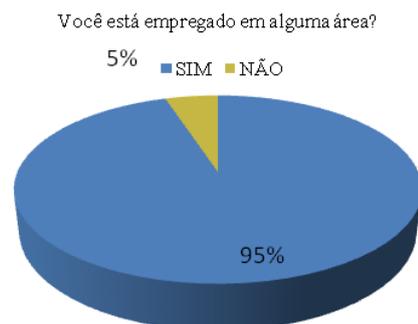




Após a pesquisa foi constatado que, 69% dos entrevistados já possuem ocupação definida em alguma empresa, dos 31% que alegam não estarem empregados, 40% encontram-se estagiando. Sobre a intenção de trabalhar na função de administradores de Empresa, 94% mostram o desejo de exercerem a profissão de administrador, 5% não possuem interesse e 1% não sabem. Daqueles que alegam trabalhar em alguma empresa, apenas 28% exercem função de administrador, como supervisor, gerente ou diretor de empresa. Dos entrevistados, apenas 13% não possuem expectativas, pelo menos no curto prazo, de exercerem a profissão de administrador, 4% não souberam responder e 83% têm expectativas de encontrar colocação no mercado de trabalho como administrador de empresas no prazo máximo de 1 ano, sendo que 32% dos entrevistados possuem expectativas imediatas de exercerem a profissão. O aperfeiçoamento profissional após a formatura é a intenção de 97% dos entrevistados, sendo que os cursos de pós graduação /MBA estão na preferência de 66% dos estudantes, 21% pretendem fazer mestrado e doutorado e o restante em cursos de extensão de curta e longa duração. Apesar da expectativa de colocação profissional no curto prazo, 81% dos entrevistados acreditam que o mercado de trabalho não conseguirá absorver todos os formandos. Dos que pretendem se especializar, 24% escolheram a área de finanças, 21% gestão de negócios, 15% marketing, 14% produção/qualidade, 6% gestão de pessoas, 5% logística, 4% tecnologia da informação. Dos restantes, 2% não pretendem especializar-se em qualquer área e 9% não souberam ou não quiseram responder, e 49% se pudessem voltar a trás, teriam escolhido outro curso.

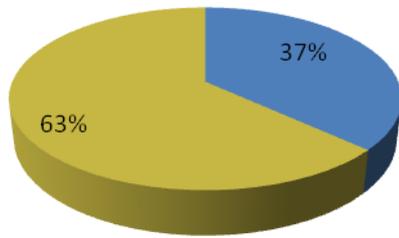
4.2. EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE 2012.

Foram entrevistado 40 (quarenta) egressos do curso de administração de empresas do UBM – Centro Universitário de Barra Mansa do UNIFOA – Centro Universitário de Volta Redonda e UGB – Centro Universitário Geraldo Di Biase, que concluíram o curso no final de 2012. Os resultados obtidos seguem conforme análise abaixo:



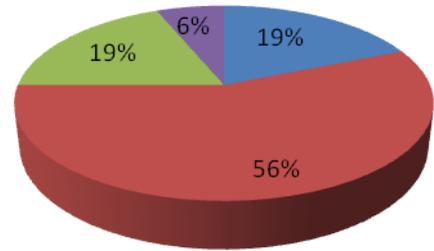
Você exerce a função de Administrador na empresa em que trabalha?

■ SIM ■ NÃO



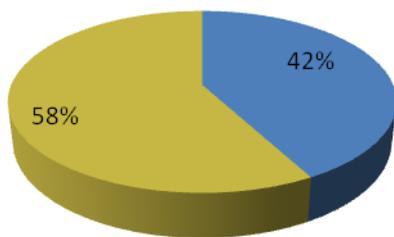
Para aqueles que não exercem a função de administrador. Qual sua expectativa em conseguir uma colocação como Administrador?

■ Ainda nesse ano
 ■ Não sei em quanto tempo, mas continuarei tentando
 ■ Não tenho expectativas
 ■ Não responderam



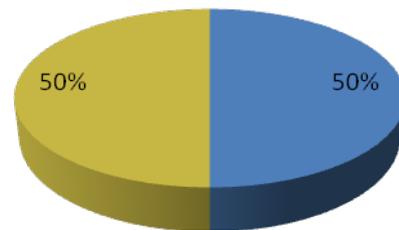
Profissionais exercendo funções de supervisão/gerência/diretoria

■ SIM ■ NÃO



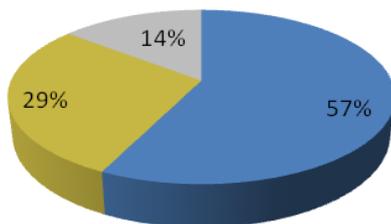
Você está satisfeito com o preparo que recebeu no curso de graduação?

■ SIM ■ NÃO



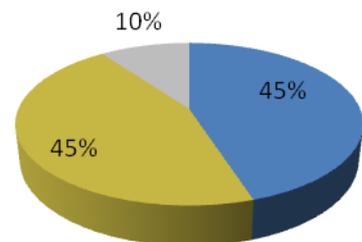
A sua função como administrador é reconhecida pela empresa?

■ SIM ■ NÃO ■ NÃO RESPONDERAM



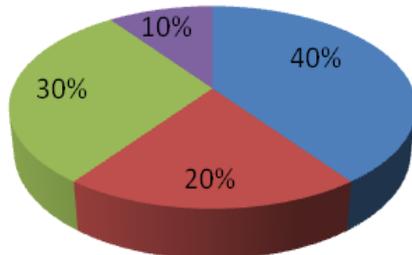
Após a sua formatura você continuou seu aprimoramento profissional?

■ SIM ■ NÃO ■ NÃO RESPONDERAM



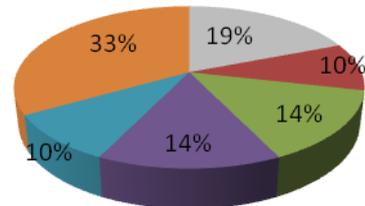
De que maneira você continuou seu aprimoramento profissional?

- Através de Cursos de Extensão de curta duração
- Através de Curso de Extensão de longa duração
- Através de Cursos de Pós-graduação (Especialização/MBA)
- Não responderam



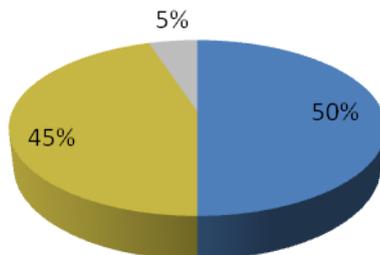
Em que área você esta se especializando?

- Finanças
- Logística
- Gestão de Negócios
- Gestão de Pessoas
- Outra área
- Não estou estudando, atualmente



Se fosse possível você faria, de novo, o curso de Administração de Empresas?

- SIM
- NÃO
- NÃO RESPONDERAM



Dos entrevistados, 95% alegam estarem empregados no momento, sendo que 37% estão exercendo a função de administrador, desses 42% estão como supervisor, gerente ou diretor das empresas em que trabalham e 57% têm sua atividade com administrador reconhecida pela empresa em que trabalha. A metade dos egressos (50%) reconhecem não estarem satisfeitos com o preparo que receberam no curso de graduação e apenas 45% continuaram seu aprimoramento profissional depois de formado. Entre aqueles que continuaram a sua formação profissional depois de concluído o curso de graduação, 30% foi através de cursos de pós graduação *latu sensu*, 20% em cursos de extensão de longa duração, e a maioria, 40% em cursos de extensão de curta duração, sendo que 10% não quiseram ou não souberam responder. Dos entrevistados, 19% fizeram seu aprimoramento em finanças, 14% recursos humanos e gestão de pessoas, 10% em logísticas e outras áreas não especificadas e 33% alegaram não estarem estudando no momento. Entre aqueles que ainda não exercem a função de administrador, 19% esperam alcançar inda nesse ano, 19% não possuem qualquer expectativas e 56% não conseguem estabelecer um prazo, mas continuarão tentando, e 50% de dos entrevistados reconhecem que se pudessem, não teriam escolhido o curso de administração.

5. CONCLUSÃO

Apesar do mercado de trabalho encontrar-se na época da pesquisa estável, mas já apresentando uma pequena retração em função da redução das demandas do mercado

internacional que influenciam o mercado interno, pode-se observar que o mercado ainda não absorve o contingente de profissionais em administração que chegam ao mercado anualmente. A pesquisa permitiu observar alguns aspectos peculiares em relação às expectativas por parte dos alunos e a realidade encontrada pelos mesmos diante de um mercado cada vez mais competitivo.

Há um desejo claro da maioria dos graduandos em administração de exercerem a profissão imediatamente após a formatura. Entretanto, fazendo um paralelo entre o percentual daqueles que já exercem a função de administrador mesmo antes de formado, com o percentual dos egressos que estão trabalhando como administradores de empresas, conclui-se que são poucos os alunos recém formados, que não exerciam a profissão, que conseguem vaga no primeiro ano de formado. A quantidade de formandos dispostos a continuarem com o aprimoramento profissional após a formatura é bem maior que o percentual de alunos egressos que estão cursando alguma atividade de especialização profissional depois de formados. Isso pode evidenciar certo desânimo por parte dos egressos que desistem da continuidade no aprimoramento profissional por não encontrarem perspectivas reais de colocação na profissão de administrador ou pela necessidade imediata de colocação no mercado de trabalho, independente da função. Entre os formandos de 2014 que pretendem seguir alguma especialização, a maioria declarou a intenção de aperfeiçoar-se na área de finanças, dado este que se confirma nos egressos de 2012.

A pesquisa aponta para uma contradição pelo fato de que, ao mesmo tempo em que a grande maioria dos formandos (83%) esperam encontrar uma colocação como administrador no curto prazo (expectativa de 1 ano), 81% não acreditam que o mercado de trabalho conseguirá absorver todos os recém formados em 2014. Isso mostra que, apesar da grande expectativa, principalmente pelo fato de se estarem concluindo o curso, há uma consciência íntima de que dificilmente haverá vaga para todos.

Metade dos egressos do curso de administração declararam não estarem satisfeitos com a formação que receberam do curso de graduação além de reconhecerem que se pudessem voltar no tempo, não escolheriam o curso de administração de empresas.

O presente trabalho aponta para o fato de que o mercado de trabalho do administrador não consegue absorver o contingente de profissionais que chega anualmente no mercado. Isso em parte pelo aumento da oferta, em função do crescente surgimento de cursos de administração, e pela atividade competente ao administrador ser constantemente ocupada por profissionais como engenheiros, pedagogos, psicólogos, advogados e outros profissionais que ocupam cargos de gerenciamento nas áreas de produção, recursos humanos, finanças e marketing entre outros. Seja como for, pode-se notar certa frustração por parte dos egressos que acabam sofrendo uma dissonância em relação ao curso de administração e em alguns casos culpando o próprio curso por não oferecer uma formação que o deixe o seu currículo mais atraente.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. O. de; AMBONI, N. *Projeto pedagógico para os cursos de administração*. São Paulo: Makron Brooks, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. Disponível em www.cfa.org.br – acessado em 15.05.2014.

BERTERO, Carlos Osmar. *Ensino e pesquisa em administração*. São Paulo: Thomson Learning, 2006. Col. Debates em Administração.



HELENO, Guido. O futuro do ensino do curso de administração. Revista Brasileira de Administração. Nov./dez., 2008.

MACEDO, Roberto Brás Matos. Seu diploma, sua prancha: como escolher a profissão e surfar no mercado de trabalho. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

PASTORE, J. A Agonia do Emprego. São Paulo: LTr, 1998.

PREVIDELLI, José de Jesus; CÔRTEZ, Renata de Souza. Globalização e mercado de trabalho do administrador. ANGRAD, 2000. Disponível em

http://www.angrad.org.br/artigo_todos.asp. Acesso em: 17.05.2014.

ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A. Administração de carreiras. In: Administração de recursos humanos. 6ª edição. RJ: LTC, 2001. p. 150-167.

WRIGHT, Peter; KROLL, Mark, J.; PARNELL, John. Administração estratégica. São Paulo: Atlas, 2000.